

## VISÃO DO CORREIO

# Varíola dos macacos exige ação rápida

O Brasil parece não ter aprendido a lição com a pandemia de covid, que matou quase 700 mil cidadãos. Enquanto as economias mais avançadas definiram por atuar de forma centralizada no enfrentamento do surto de varíola dos macacos, o país insiste em não traçar um plano nacional para o combate à doença. A percepção é de que as pessoas devem se virar por conta própria e que não se está falando de um caso de saúde pública. Pior: a principal liderança do país faz piadas de mau gosto sobre o tema, como se a enfermidade atacasse um grupo específico e merecesse desprezo total. Um absurdo completo.

Especialistas em doenças contagiosas alertam que o Brasil está atrasadíssimo na estratégia para conter a disseminação da varíola dos macacos. Mais de mil casos foram registrados no país, o que indica o risco de uma contaminação em massa e de interiorização do vírus transmissor. Assim que os primeiros casos da doença foram registrados no exterior, o governo deveria ter se antecipado e definido em que direção seguiria. O ideal seria que um plano de comunicação, com amplas campanhas de esclarecimento, já estivesse nas ruas. Uma cartilha com todos os detalhes da enfermidade teria que estar à disposição da população.

Mas, não. A opção é pela negação, pelo descaso, pelo deboche. Lideranças que se prezem têm a obrigação de passarem as mensagens corretas para os cidadãos. Devem tomar a linha de frente de proteger a todos e explicar que o tratamento correto necessita de um diagnóstico preciso. O Brasil, particularmente, é um país complexo, enorme e muito diverso. Por isso, a unidade do discurso faz a diferença. Ao Ministério da Saúde, cabe, então, tomar a frente urgentemente desse processo, enquanto ainda é possível, defendendo, sobretudo, vacinação e medidas preventivas. Não

pode repetir os erros cometidos durante a pandemia do novo coronavírus.

Foram a falta de unidade nas ações governamentais e o achincalhe a políticas que se mostraram vitoriosas ao longo do tempo que permitiram o retorno de doenças que, acreditava-se, estariam erradicadas. Os baixos índices de vacinação contra enfermidades como a poliomielite decorrem, inclusive, de propagandas enganosas de poderosos, que questionam a efetividade de imunizantes. Viu-se isso claramente na crise sanitária que ainda não acabou. Muitas pessoas morreram de covid porque defendeu-se, por meio de fake news, remédios milagrosos em detrimento do que realmente salva, a vacinação.

Neste momento, respira-se aliviado em relação ao novo coronavírus — ainda que a pandemia continue fazendo estragos — graças à vacinação. Foram os imunizantes que permitiram a retomada da economia e a livre circulação das pessoas. No caso, especificamente, da varíola dos macacos, há imunizantes disponíveis, não havendo necessidade de uma força-tarefa mundial para a busca de um fármaco em tempo recorde. Ou seja, a receita prevê apenas bom senso e boa vontade por parte das autoridades para que a ciência prevaleça, e ela diz que se antecipar aos fatos é o melhor a ser feito.

Dados da rede de hospitais Albert Einstein apontam que, em São Paulo, 35% dos exames feitos recentemente deram positivos para a varíola dos macacos. Em Goiás, esse índice sobe para 63%. Os números solidificam a percepção de médicos de que a doença está se espalhando Brasil adentro. Fechar os olhos para a realidade é condenar a população às trevas. As eleições estão se aproximando e muitas autoridades temem mostrar preocupação com enfermidades que poderiam ser evitadas. Para essas ditas lideranças, que não têm nenhum apreço à vida, o total repúdio nas urnas. Esse é o poder da democracia.



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Vicejar e resistir

Acredito que em tempo algum Brasília conviveu com tantos shows e festivais quanto agora. Impressiona o boom musical que ocorre na cidade, após o represamento de atividades culturais determinado pela pandemia, de maio para cá. Rara é a semana que não haja uma expressiva quantidade de espetáculos, protagonizados por artistas nacionais e locais.

A constatação disso me levou a utilizar o blog *Trilha Sonora* que criei há quatro anos e que se hospeda no **Correio**, para publicar, às sextas-feiras, um grande roteiro, com as atrações dos palcos da capital nos fins de semana.

Entre nomes destacados da MPB e do pop nacional que já estiveram aqui para apresentações em 2022 estão Ney Matogrosso, Lulu Santos, Ivan Lins, Oswald Montenegro, Arnaldo Antunes, Toquinho, Marisa Monte, Caetano Veloso, Fábio Jr, Paulinho da Viola, Natiruts e Skank.

Houve também vários festivais. O primeiro foi Rock Brasil 40 anos, entre maio e junho, no Centro Cultural Banco do Brasil, com a participação de, entre outros, Blitz, Paralamas do Sucesso, Plebe Rude, Barão Vermelho, Ira!, Biquini Cavado e Paulo Ricardo — representando o RPM.

Também em maio os azeiteiros dançaram atrás de trios elétricos comandados por Bell Marques, Durval Lelys, Saulo Fernandes, Tuca Fernandes. Banda Eva e Timbalada, no Festival Micarê. Por dois dias o evento reuniu milhares de pessoas na arena instalada ao lado do Estádio Mané Garrincha.

No final de julho, o Capital Moto Week, de volta ao parque de exposições da Granja do Torto, recebeu praticamente todas as

bandas que tomaram parte no Rock Brasil 40 Anos e mais Capital Inicial e Raimundos. Todos tocaram para plateias gigantescas.

Também no mês passado ocorreu na área externa do Museu da República o Festival Latindade, que exaltou a mulher negra e indígena e teve entre as convidadas a paraense Dona Onete e a africana Naduzo Sibá. Mais recentemente, o brasileiro prestígio o Favela Sounds, no mesmo local, com shows de Criolo e Jorge Aragão.

Já há dois finais de semana, no Eixo Cultural Ibero-Americano, houve um outro festival, o CoMa — Consciência, Música e Arte. Shows de Gal Costa, Carlinhos Brown, Gabi Amarantos, cantores e grupos da nova geração, movimentaram aquele espaço, próximo à Torre de TV.

Ainda para este semestre está programada a vinda dos icônicos Gilberto Gil (23 e 24 de setembro), novamente Caetano (7 de outubro) e Chico Buarque (29 e 30 de novembro). Todos se apresentarão no Ulysses Guimarães. Já Milton Nascimento, com o *A última sessão de música* — show com o qual se despede dos palcos — cantará no Ginásio Nilson Nelson, em 15 de setembro.

De sexta-feira a domingo próximos, o Cerrado Jazz Festival ocupa a área do Eixo Cultural Ibero-Americano; enquanto para breve estão previstos o Plural — Música & Diversidade e o Yaladê, no Museu da República. Como se observa, mesmo com o desprezo e o desrespeito que o atual mandatário do país e seus asseclas tratam os artistas, a música e a cultura brasileiras teimam em vicejar e resistir.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [redat.df@dabr.com.br](mailto:redat.df@dabr.com.br)

## Ameaças

O Brasil quase naufragou na economia diante da crise sanitária que se propagou de norte a sul. A grande nau com seus 215 milhões de passageiros quase raspolu o fundo do mar, onde ficaria atolada se não fossem tomadas medidas protetivas à saúde da população. E nós, os comuns mortais, nós, o povo, porque povo não são só os pobres, os miseráveis, os despossuídos, os pobres ingênuos iludidos ou até mesmo os furiosos campesinos incendiários de lavouras produtivas, que costumemente desfilam com suas bandeiras e camisas vermelhas (MST), ameaçando com foices sem ver os próprios enganos atroz, o que nós, povo ordeiro, repito, podemos fazer? Além de tentarmos levar nossa existência e trabalho de maneira mais decente possível, na dura lida para conseguir pagar as contas e manter uma vida digna para a família, só temos que torcer que o próximo inquilino do Palácio do Planalto tome as providências salvadoras. Pouco podemos fazer, a não ser falar, ler, nos informar, e isto sim, sair às ruas para bradar contra a volta de um ex-detento e seus comparsas quadrilheiros que levaram a ruína o país. Estivemos roçando o fundo do mar de todos os naufrágios: não se divisa uma solução simples. Temos consciência do perigo real, e vamos protestar pacificamente, para que o cidadão probo, passageiro da nau verde-amarelo, não naufrague pelas mãos dos esquerdopatas, locupletadores do erário. A nossa arma é o "voto", não conheço outro dispositivo legal, que ponha esse grande leme em mãos firmes e competentes, dando-nos segurança, paz e esperança. Que Deus nos ajude!

» Renato Mendes Prestes,  
 Águas Claras

## Jô e Chico

Jô Soares (1938-2022) e Chico Anysio (1931-2012) estão na galeria dos melhores comediantes gerados pela consagrada escola brasileira de humor. Eles foram capazes de animar a inteligência do país, mesmo atuando a contrapelo da idiotice nacional. A democracia é diariamente corrompida por uma linha de agentes políticos inescrupulosos que agem a maneira do deputado Justo Veríssimo, personagem de Chico Anysio e famoso pelo sarcástico bordão: "Eu quero que pobre se exploda!". Berço da esperteza, da estupidéz e da malandragem, alegoricamente a Escolinha do Professor Raimundo representa um país que nunca levou a sério a educação como aquisição de conhecimento, respeito e sociabilidade. Não à toa, ali também estão os descasos de governo com a merenda escolar, segundo ilustra o personagem Seu Boneco, e com a remuneração do docente, conforme reclamava o Professor Raimundo: "E o salário, ô!". Também inventivo, Jô Soares soube identificar a relação nefasta entre falta de caráter e inóipia mental nas bases do poder autoritário. Na ditadura, marcou com o lema da peça teatral *Viva o Gordo e Abaixo o Regime!*, de 1978.

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A guerra tecnológica é uma ameaça real a sobrevivência da raça humana. Belligerância é a rota para o caos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

"O candidato Ciro Gomes nasceu em Pindamonhangaba, mas nas pesquisas está na "pindaíba".

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior —

Jardim Botânico

Nesta terça-feira começa a campanha eleitoral nas ruas...

Vamos poder observar em que grau de civilidade estão os políticos brasileiros.

Vera Cruz — Asa Norte

Aproveitando-se do "regime alimentar" como subterfúgio, o comediante tinha como alvo atacar o "regime político" vigente, isto é, aquele que prendia, torturava e censurava os adeptos da democracia e da liberdade de expressão. Em tempos de ditadura bolsionista, Jô foi implacável na crítica dos impulsos autoritários e facinoras de "Vossa Redundância", expressos em mandato indecoroso, a exemplo da trágica condução do combate ao covid-19: "A ciência? Ora, a ciência... Que valor tem ela diante da sua imperial ignorância?"

» Marcos Fabrício L. da Silva,  
 Asa Norte

## Assinatura falsa

O manifesto em defesa da democracia, lido na Universidade de São Paulo, no último dia 11/8, foi denunciado por um dos supostos apoiadores, que declarou que não o assinou. Ou seja, alguém colocou seu nome, em apoio ao documento, sem o consultar. A falsificação tira a credibilidade do documento, porque fica a dúvida sobre quantas mais assinaturas falsas ele contém. Assim é fácil atingir um milhão de apoiadores. Esse deslize demonstra o caráter democrático dos que o elaboraram: democracia pressupõe honestidade.

» Roberto Doglia Azambuja,  
 Asa Sul

## Pandemia

Eis que, mais que de repente, sorratamente, a humanidade se viu mergulhada, de ponta-cabeça, no "olho" do furacão de avassaladora crise econômico-sanitária-social, a maldadada pandemia de covid-19. Agora tantas bacterioses que, perigosamente, acabam por desencadear o estopim de doenças contagiosas, insurge uma nova cepa viral de difícil remediação e complexo tratamento, aos azarados, porventura infectados, abruptamente desafiados a combatê-la, sem sombra de dúvidas, um duelo de vida ou morte. Assim, por mais de dois anos, desde meados de 2019 — ao menos na "República Tupiniquim" — a agressiva síndrome respiratória aguda (SARS, na sigla original, em inglês), oriunda do oriente Mediterrâneo — terra do destemido príncipe Moisés, ingrato filho "adotivo" do Egito — aguerridamente, com afincos — descendentes ou não —, de cabeça erguida, enfrentamos. Pois que, enfim, em 2022 outrora adentramos e, firmes, eis que acá (ag)ora estamos, apesar de abatidos, convalescidos, porém ainda mais certos, comedidos, confiantes e, talvez, até mesmo conscientes da imperiosa necessidade de, no ínterim de menos de dois meses, nas urnas eletrônicas o nosso grito apressado, (des)mascardo de esperança, fé e superação, com absoluta força, alto e em bom som, orgulhosamente bradar!

» Nelio S. Machado,  
 Asa Norte

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara"  
 Camões, e, VII e 14

<b>ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA</b> Diretor Presidente		<b>GUILHERME AUGUSTO MACHADO</b> Vice-Presidente executivo	
<b>Ana Dubeux</b> Diretora de Redação	<b>Paulo Cesar Marques</b> Diretor de Comercialização e Marketing	<b>Leonardo Guilherme Lourenço Moisés</b> Diretor Financeiro	
<b>Plácido Fernandes Vieira</b> Editor executivo			
CORPORATIVO <b>Josemar Gimenez</b> Vice-presidente de Negócios Corporativos			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midabrasilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
 Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

<b>VENDA AVULSA</b>			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	RS 837,27
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS <b>DA</b>
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: <a href="mailto:dapress@dabr.com.br">dapress@dabr.com.br</a> Site: <a href="http://www.dapress.com.br">www.dapress.com.br</a>			<b>DA LOG</b> Agenciamento de Publicidade